

ENTRECRUZANDO PONTES: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Sônia Marta Coelho Pereira ¹
Gláucia Coelho e Oliveira ²

RESUMO

O presente artigo aborda a aplicação do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) como um direcionamento para o planejamento pedagógico no Ensino Fundamental II, especialmente voltado aos alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma instituição de ensino situada em Juiz de Fora, Minas Gerais. O objetivo primordial deste estudo é fomentar a reflexão acerca da educação inclusiva e adaptada às demandas educacionais dos discentes, abrangendo as turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II. Para tanto, o embasamento teórico fundamenta-se em conceitos do Desenho Universal da Aprendizagem, teorias educacionais sobre inclusão escolar e nas transformações paradigmáticas contemporâneas neste âmbito. A metodologia da pesquisa compreende análises documentais e coleta de dados por meio de questionários estruturados aplicados aos professores atuantes nas referidas turmas, focalizando no DUA e sua aplicabilidade para alunos com TEA, em uma escola na cidade de Juiz de Fora - MG, no período de novembro de 2023. O Desenho Universal da Aprendizagem apresenta-se como uma abordagem pedagógica flexível que oferece múltiplas formas de representação, expressão e engajamento para atender às diversidades de aprendizagem e garantir a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas barreiras e/ou habilidades. Os resultados obtidos indicam que os professores estão progressivamente incorporando os princípios do DUA, porém enfrentam desafios na sua efetiva implementação. Dessa maneira, conclui-se que a reflexão sobre as práticas pedagógicas e o investimento em formação continuada são fundamentais para assegurar uma inclusão verdadeira no contexto escolar.

Palavras-chave Desenho universal para aprendizagem, Educação inclusiva, Ensino fundamental II, Autismo.

As discussões contemporâneas sobre as trajetórias possíveis para a sociedade do século XXI incluem, necessariamente, reflexões sobre o planejamento do Ensino Fundamental para alunos com deficiência, principalmente, no segundo segmento. com este intuito, este artigo propõe investigar como o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) norteia o planejamento docente no Ensino Fundamental II para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma escola da cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais.

¹Doutora pelo curso de Ciências da Educação da FICS - PY, sonia1968coelho@email.com;

² Curso de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF, glauucia.oliveira2002@gmail.com;

A inclusão de alunos com deficiência, particularmente aqueles com TEA, no segundo segmento do Ensino Fundamental, tem se tornado uma questão central nas discussões educacionais da atualidade. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que assegura educação básica para todos, assim como o acesso e a aquisição de conhecimentos fundamentais, preparando todos os alunos para desafios futuros.

O ensino fundamental obrigatório, com duração mínima de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, da economia, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade [...] (Brasil, tit. V, cap. II, sec. III, incs. I e II, art. 32, 1996).

Sendo assim, estas diretrizes aplicam-se a todos os alunos, incluindo aqueles com Transtornos do Espectro Autista (TEA), assegurando-lhes uma educação inclusiva e adaptada às suas necessidades específicas. Neste contexto, reflexiona-se neste artigo como o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) pode ser utilizado para nortear o planejamento pedagógico, promovendo uma educação inclusiva e adaptada às necessidades de todos os alunos. O objetivo é discutir a aplicação do DUA em turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental e refletir sobre as implicações teóricas e práticas dessa abordagem.

A metodologia utilizada para este estudo compreende uma abordagem teórica e exploratória, baseada em revisão de literatura, análises documentais e coleta de dados por meio de questionários estruturados aplicados aos professores atuantes nas referidas turmas, com foco no DUA e sua aplicabilidade para alunos com TEA, em uma escola na cidade de Juiz de Fora - MG, nos meses de outubro e novembro de 2023.

São analisadas as principais teorias pedagógicas que sustentam a inclusão escolar e o DUA, além da legislação brasileira pertinente. Este estudo evidencia a interseção entre as teorias de Foucault, Vygotsky, Montessori, Piaget e Freire, e como esses conceitos podem ser aplicados para construir um ambiente educacional inclusivo no Ensino Fundamental II.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) assegura uma educação inclusiva para todos os estudantes, enfatizando a necessidade de igualdade de acesso e desenvolvimento individual. Apesar de a legislação não prever currículos

diferenciados, ela garante que todos os alunos, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tenham direito a aprendizagens escolares e flexibilizações de acordo com suas necessidades.

A formação docente continuada é crucial para a implementação eficaz do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), uma abordagem que visa atender à diversidade dos alunos através de múltiplos meios de representação, expressão e engajamento.

Embora não esteja associado a um único filósofo, Sebastián-Heredero (2020), relata que o DUA possui uma abordagem contemporânea e visa criar ambientes educacionais acessíveis, considerando a diversidade de estilos de aprendizagem. Este desenho propõe estratégias flexíveis que beneficiem a todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, em que o planejamento das estratégias pedagógicas é direcionado à diversidade estudantil e às necessidades de aprendizagem de cada um.

Portanto, reflete-se que o conceito de Educação Inclusiva no Brasil está contido no direito constitucional à educação para todos, respeitando as diferenças individuais, promovendo a equidade e adotando estratégias pedagógicas e ambientais que permitam a plena participação dos estudantes, independentemente das características ou condições específicas. Essa abordagem assegura construir uma sociedade mais justa e igualitária, refletindo valores fundamentais da condição humana.

Para isso, a concepção de educação pelo Desenho Universal da Aprendizagem, deve envolver a criação de ambientes educacionais que adotem práticas pedagógicas adaptativas, promovam a inclusão social e permitam que cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver ao máximo seu potencial, conforme uma abordagem de educação inclusiva conectada aos princípios de justiça social e equidade.

Embora Foucault (2014) não aborde, diretamente, a educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os conceitos são relevantes para esta pesquisa ao explorar como o discurso molda e perpetua as relações de poder na sociedade.

A maneira como as normas sociais influenciam a percepção e o tratamento dos alunos na sala de aula é analisada através da lente foucaultiana, que destaca o discurso na formação das identidades e na manutenção das hierarquias de poder. Ao aplicar essa perspectiva ao contexto educacional, entende-se melhor como certas práticas pedagógicas e estruturas institucionais reforçam ou desafiam as desigualdades existentes.

O DUA, alinhado às críticas de Foucault sobre as relações de poder nas instituições educacionais, propõe romper com as práticas tradicionais excludentes, promovendo um ensino mais equitativo e inclusivo.

Vygotsky (2021) enfatiza que o aprendizado ocorre, principalmente, por meio das interações sociais, uma vez que os indivíduos constroem conhecimentos de forma colaborativa. Esse pensamento transcende as práticas de ensino mecanicistas e condicionadas que, muitas vezes, são apresentadas aos alunos com deficiência nas escolas regulares. A abordagem de Vygotsky sugere uma educação mais dinâmica e interativa, em que as relações sociais oportunizam o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Nesta perspectiva, os educadores são convidados a repensar as estratégias de ensino, desenvolvendo atividades que envolvam mediação pedagógica, seja por parte de adultos ou colegas de classe. Esse tipo de mediação é fundamental para que os alunos possam enfrentar e superar desafios cotidianos, facilitando a construção de múltiplas aprendizagens. A interação entre alunos e mediadores oportuniza a troca de experiências e conhecimentos, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e colaborativo. Além disso, essa abordagem incentiva a participação ativa dos alunos, fortalecendo as habilidades sociais e cognitivas.

Concomitantemente, Montessori (2024), defende que a aprendizagem só ocorre quando há autonomia e participação ativa de todos os educandos, tornando-se parte integrante e imprescindível no processo de construção do arcabouço teórico do que seria a escola inclusiva na contemporaneidade.

Montessori (2021) apresenta reflexões e pensamentos sobre a educação que contribuíram para a construção do processo inclusivo. Defende a ideia de respeitar o ritmo e as individualidades de cada criança no processo de aprendizagem. Diante disso, entende-se que na educação inclusiva tal conceito se traduz em reconhecer e atender as diferentes necessidades de aprendizagem.

O segredo do bom ensino é tratar a inteligência da criança como um campo fértil no qual sementes são lançadas, que crescerão sobre o calor de uma imaginação ardente. Portanto, o objetivo não é fazer com que a criança apenas compreenda, menos ainda fazê-la decorar, mas tocar a imaginação de modo a entusiasmar até o âmago do próprio ser. Não se deseja por crianças complacentes, mas ávidas; [...] e, para tanto, oferecerem-se ideias grandiosas e elevadas à mente humana, que sempre se encontra pronta para recebê-las, demandando sempre mais e mais (Montessori, 2024, p. 27).

Nessa conjuntura, a abordagem educacional, visa que a criança assimile e se interesse, genuinamente, pelo conhecimento, uma percepção, intrinsecamente, estruturada aos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) no contexto inclusivo.

Em consonância com as ideias montessorianas, destaca-se o biólogo e psicólogo Jean Piaget, que, por meio de extensos estudos na área da Psicologia, avançou, significativamente, nas compreensões pedagógicas sobre como as crianças evoluem e aprendem. Piaget dedicou-se a investigar os processos de desenvolvimento cognitivo, propondo uma teoria detalhada que descreve como as crianças constroem, gradualmente, o conhecimento.

Piaget (2023) argumenta que o desenvolvimento cognitivo é um processo ativo e contínuo, no qual as crianças interagem com o ambiente ao redor, experimentando, explorando e adaptando as estruturas mentais com base nas novas experiências. Por isso, enfatiza o respeito às fases de desenvolvimento, ou seja, aos estágios cognitivo que ocorrem desde a infância até a adolescência.

Respeitar as diferentes fases de desenvolvimento é a base para o planejamento de atividades educacionais que são adaptadas às necessidades e às capacidades dos alunos em cada estágio. Esta abordagem melhora a eficácia do ensino e respeita a individualidade de cada aluno, permitindo que aprendam no próprio ritmo. Assim, a integração das teorias piagetianas no planejamento pedagógico contribui para um ambiente educacional responsivo e inclusivo, alinhado aos princípios montessorianos de respeito à autonomia e ao desenvolvimento natural da criança.

Este pensador da Educação reconhecia a diversidade de habilidades cognitivas e valorizava as diferenças individuais. As ideias piagetianas representam mudança de paradigma na educação, a partir da abordagem centrada na criança, em direção a uma pedagogia, na qual o aluno é protagonista e o currículo deve ser planejado considerando diversas abordagens.

Nesse cenário, dentre os filósofos e os pensadores da Educação que participaram da construção inicial do processo inclusivo, destaca-se, neste estudo, Freire (2020), uma vez que embora o termo Educação Inclusiva tal como se entende, atualmente, tenha evoluído após suas reflexões e escritos. Freire propõe uma filosofia educacional, estreitamente, alinhada aos princípios da inclusão.

Freire, um dos mais influentes pensadores do século XX no Brasil, desenvolveu uma abordagem pedagógica centrada na libertação, no diálogo e na conscientização

crítica, que ressoa fortemente com os valores da educação inclusiva. Freire (2020) argumenta que a educação deve ser um ato de liberdade, em que o processo de aprendizagem é baseado no diálogo e na construção conjunta do conhecimento.

Este renomado pensador da educação propôs que os educadores e os educandos participassem ativamente do processo educativo, rompendo com a tradicional relação autoritária. Em vez de considerar os alunos como receptores passivos de conhecimento, Freire (2020) defendia uma pedagogia do oprimido, na qual o aprendizado é um ato de conscientização crítica, permitindo que os alunos se tornem agentes ativos da própria educação e da transformação social. Esse enfoque é essencial para a educação inclusiva, pois reconhece e valoriza as experiências e perspectivas individuais de cada aluno.

Ao incentivar o diálogo e a reflexão crítica, Freire (2020) oferece um modelo pedagógico que acomoda e celebra a diversidade, tornando-o um precursor natural dos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). A abordagem freiriana continua a influenciar práticas educacionais que buscam a inclusão e a equidade, promovendo uma educação que empodera todos os estudantes.

Portanto, reflete-se que a educação inclusiva exige um compromisso coletivo de todos os envolvidos no processo educacional para criar um ambiente que promova a equidade, respeite as diferenças e assegure a permanência e o sucesso dos alunos com TEA nas escolas regulares.

Neste estudo, por meio de um questionário estruturado aplicado em uma escola, observou-se como o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) é percebido pelos docentes do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II. A análise destacou a contribuição essencial do DUA na promoção da inclusão e na evolução de práticas pedagógicas mais acessíveis, evidenciando a intersecção entre uma escola inclusiva e a adoção dessas abordagens pelos professores.

No questionário, investiga-se o conhecimento que os educadores possuem sobre o DUA, etapa essencial para decifrar as percepções em relação a esta abordagem, pois examina as concepções individuais acerca da constituição deste desenho. Analisam-se a frequência de aplicação das atividades sob a perspectiva do DUA nas salas de aula e como os profissionais percebem a influência destas nos planejamentos.

Com a análise dessas percepções docentes sobre o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), averigua-se como a metodologia é efetivamente integrada no planejamento educacional com o intuito de proporcionar aprendizagens significativas aos alunos e enriquecer a prática pedagógica nesse segmento específico de ensino.

Desta maneira, foi possível identificar que esses professores possuem conhecimentos superficiais sobre os teóricos fundamentais da educação inclusiva. Como especialistas, tiveram pouco contato com esses autores durante a formação acadêmica. A maioria dos docentes relatou que seu conhecimento sobre educação inclusiva foi adquirido principalmente através de reuniões pedagógicas nas escolas, grupos de estudo, formação em contexto e pela internet. Isso revela uma formação inicial insuficiente, que não preparou adequadamente esses profissionais para atuarem de forma inclusiva.

Em relação aos conhecimentos sobre o DUA, parte considerável da amostra docente conhece o DUA. Este dado sugere conscientização substancial entre os educadores; um terço dos participantes desta pesquisa possuem compreensão sólida dessa abordagem pedagógica inclusiva. Ademais, uma ínfima parcela dos pesquisados desconhecem totalmente sobre este tema, resultado que aponta lacunas de informações sobre o DUA. Neste contexto, é necessário ampliar a capacitação de todos os educadores para a compreensão deste desenho, além de avaliar a partir de uma lógica que não seja limitada com a tradicionalidade, mas alinhada e corresponsabilizada com a acessibilidade para todos, como frisado por Boggino e Barés (2020), permitindo o engajamento de todos com o processo inclusivo da contemporaneidade. Para melhor compreensão destacam-se algumas falas docentes:

“O DUA é uma abordagem que procura reduzir os obstáculos metodológicos na aprendizagem garantindo que o currículo seja acessível a todos os alunos” (Professor Vermelho)

“Práticas pedagógicas que oportunizem aos alunos acesso ao conhecimento de diversas formas, de forma que o aluno seja respeitado e observado”. (Professor Azul Claro)

“Trabalhar as diversas inteligências, utilizando diferentes recursos para que possamos explorar as habilidades prévias e melhor desenvolver os outros campos”. (Professor Azul Escuro)

Essas falas elucidam o nível de conhecimento e compreensão dos professores no que se refere às prerrogativas do DUA. Assim, demonstra-se a compreensão docente quanto à perspectiva fundamentada neste desenho como estratégia que procura reduzir as barreiras da aprendizagem, tornando o currículo acessível aos estudantes.

Estes dados indicam a visão centrada na acessibilidade e na adaptação do currículo para atender às necessidades estudantis diversas. No entanto, as respostas não aprofundam sobre as estratégias específicas ou os princípios subjacentes do DUA. Estes retornos sugerem ênfase na individualização do processo de aprendizagem e na consideração das diferenças individuais dos estudantes. No entanto, faltam detalhes sobre o DUA para a implementação em sala de aula.

Observa-se, nos discursos supramencionados, uma convergência em relação à ideia de igualdade de oportunidades, associando o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) à promoção do envolvimento e aprendizado de todos os alunos por meio de abordagens multifacetadas. Ambos os discursos refletem aspectos essenciais que criam ambientes de aprendizagens inclusivos, flexíveis e acessíveis, em que todos os alunos possam se envolver, participar e aprender.

Diante destes dados, verifica-se uma diversidade expressiva no conhecimento docente, demonstrando lacunas de informações, haja vista que não é possível definir o DUA, de forma empírica, evidenciando a necessidade de esclarecimento e formação em contexto. Com isso, infere-se, a partir dos discursos, que desconhecendo o DUA, muitos professores aplicam na prática cotidiana atividades fundamentadas nesses pressupostos sem conhecimento teórico.

Esses discursos destacam a relevância de reconhecer e responder à diversidade estudantil, assegurando que todos possam aprender de maneira significativa e eficiente. Tal abordagem sugere aplicação mais prática do DUA, por meio da mediação e da adaptação do ensino, criando ferramentas e condições que atendam às diversas necessidades e estilos de aprendizagem.

Os dados apresentados na pesquisa refletem diferentes níveis de compreensão e aplicação do DUA. Enquanto alguns parecem ter compreensão mais superficial focada na acessibilidade do currículo, outros demonstram uma compreensão mais aprofundada e prática, enfatizando a individualização do ensino e a consideração das diferenças pessoais.

Em contrapartida, encontram-se alocações que demonstram o desconhecimento sobre o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), como:

“Não tenho prática com DUA”. (Professor Roxo)

“Já ouvi falar”. (Professor Rosa)

“Sei do que diz a escola, mas não tenho contato”. (Professor Lilás)

Estas alocações demonstram desconhecimento ou consciência superficial sobre o conceito do DUA. Tais falas evidenciam que embora o DUA esteja presente no discurso educacional, a implementação efetiva é limitada devido à falta de familiaridade ou de experiência docente. Isso ressalta a pertinência de oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional e suporte contínuo para capacitar os professores a compreenderem, aplicarem e adaptarem os princípios do DUA em suas práticas pedagógicas.

Observa-se multiplicidade de perspectivas e níveis de engajamento com o processo inclusivo entre os profissionais em relação ao DUA. Como fundamentado por Foucault (2014), os conceitos na educação estão atrelados ao discurso que influencia as relações de poder social e o tratamento oferecido ao estudante em sala de aula mediante a abordagem.

A maioria dos profissionais entrevistados entendem que as atividades planejadas por meio do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) são capazes de atender a todos os alunos na totalidade. Em contraste, há um índice quase insignificante de docentes que utilizam o DUA para proporcionar brincadeiras.

A disparidade entre o conhecimento e a prática identificada nos resultados deste estudo, demonstra que há desconexão entre a teoria e a implementação, apontando para desafios práticos na incorporação efetiva do DUA. Nesse sentido, deve-se fortalecer a formação docente continuada para ampliar a compreensão, conectado ao compromisso dos princípios da inclusão.

Para a construção deste estudo, necessita-se compreender de que maneiras os professores acessam os conhecimentos sobre educação inclusiva para alunos com deficiência e quais as percepções têm sobre essa condição.

Nessa mesma perspectiva, defende-se que, por intermédio de uma abordagem crítica e participativa, todos os alunos aprendem os conteúdos curriculares escolares. Diante disso, torna-se imprescindível que o professor planeje aulas com temas relevantes e contextualizados, de modo a despertar o interesse e a participação ativa de todos os estudantes, respeitando as potencialidades individuais.

Em suma, entende-se que os alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II aprendem de maneiras diversas, sendo necessário a adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades e às características específicas desse grupo etário. A interação social, a autonomia, o desafio intelectual e a reflexão crítica

são aspectos-chave que enriquecem o processo de aprendizagem durante os anos escolares.

De modo geral, infere-se que as concepções estão baseadas no DUA, incluindo a minimização de barreiras metodológicas, adaptação do currículo, e uso de diversos recursos pedagógicos, enfatizando a igualdade de oportunidades e a consideração da diversidade de aprendizagens dos sujeitos. Tais pensamentos coadunam com os pressupostos fomentados por Sebastián-Heredero (2022).

Para que o DUA se torne um norteador eficaz no planejamento educacional, especialmente para alunos com TEA do sexto ao nono ano, é fundamental que os professores adquiram um conhecimento profundo e aplicado sobre a abordagem. Isso exige não apenas a disseminação teórica do DUA, mas também a integração prática e contínua em suas rotinas pedagógicas. Além disso, a formação continuada e o suporte acadêmico são essenciais para que os educadores possam superar as barreiras atuais, promovendo uma educação inclusiva e eficaz para todos os alunos. A adoção do DUA, juntamente com as teorias pedagógicas discutidas, pode transformar a prática educativa, tornando-a mais inclusiva e adaptada às necessidades individuais dos alunos. Dessa maneira, a formação docente contínua é essencial para que haja um entrecruzar da educação inclusiva e o Desenho Universal da Aprendizagem .

Conclui-se que o Desenho Universal da Aprendizagem oferece uma estrutura valiosa para a promoção de uma educação inclusiva e equitativa no Ensino Fundamental II. No entanto, para que essa abordagem seja eficaz, é necessário um compromisso contínuo com a formação docente e a adaptação curricular. As teorias de Foucault, Vygotsky, Montessori, Piaget e Freire fornecem uma base teórica robusta para apoiar essas práticas, destacando a necessidade de uma educação que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento de todos os alunos, especialmente aqueles com TEA.

REFERÊNCIAS

BOGGINO, N; BARÉS, E. **Cómo evaluar desde el paradigma de la complejidad: pensar de nuevo la evaluación en el campo educativo**. Rosário: Homo Sapiens Edições, 2020. 132p.

BRASIL. Planalto Central. Casa Civil. **Lei nº 9394**, dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 24 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 24 de dezembro de 1996 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 10 fev. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.160p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 74 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 256p.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Trad. R. Ramallete. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 296p. Título original: Surveiller et punir: Naissance de la prison.

MONTESSORI, M. **A educação do potencial humano**. Trad. F. Denardi. Campinas: Kyrion, 2024. 136p. Título original: Education: Its data and first principles.

MONTESSORI, M. **A mente da criança**: mente absorvente. Trad. F. Denardi. Campinas: Kyrion, 2021. 276p. Título original: The Absorbent Mind"

PIAGET, J. **A Formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Á. Cabral, C. M. Oiticica. Rio de Janeiro: LTC, 2023. 340p. Título original: La Formation du Sembole chez l'enfant imitation, Jeu et Rêve, image et Représentation.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): Universal Design Learning Guidelines. **Revista Brasileira, Edição Especial**, v. 26, n. 4, p. 733-68, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/> Acesso em: 04 jan. 2024

SEBASTIÁN-HEREDERO, E.; PRAIS, J. L. de S.; VITALINO, C. R. **Desenho universal para a aprendizagem (DUA)**: uma abordagem curricular inclusiva. São Carlos: De Castro, 2022. 172p

VYGOTSKY, L. S. **Obras Excogitas de Vygotsky**: fundamentos de defectologia. Trad. J. G. Blank. Madrid: Antonio Machado, 2015. 529p. Título original: The Collected Works of L.S. Vygotsky: The Fundamentals of Defectology.

VYGOTSKY, L. S. **História do desenvolvimento das funções mentais superiores**. Trad. S. C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2021. 522p. Título original: Psikhologiya razvitiya vysshikh psikhicheskikh funktsiy.